

## **XXVII CIMEIRA IBERO-AMERICANA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO**

21 de abril de 2021

### **COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A PROMOÇÃO DE UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL PARA MEDIR A TRANSIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS PAÍSES**

Os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos de forma semipresencial em Soldeu, Andorra, por ocasião da XXVII Cimeira Ibero-Americana, presidida por Andorra:

1. Destacaram que a pandemia global da COVID-19 demonstrou ser fundamental contar com a contribuição e apoio de todos os atores para alcançar as metas acordadas conjuntamente na Agenda 2030, para que todos os Estados - e em particular os países em desenvolvimento - possam avançar para o desenvolvimento sustentável. Será muito importante unir os esforços dos Governos, os cidadãos, o setor privado, a comunidade científica e académica e todas as partes relevantes. Frente a este contexto, salientaram ser necessário convergir decididamente para um sistema de cooperação internacional integral e sem exclusões, que esteja de acordo com os compromissos assumidos e que possibilite esquemas de cooperação para todos os países em desenvolvimento de acordo com as suas condições e necessidades heterogéneas.
2. Reconheceram que os países ibero-americanos ainda enfrentam dificuldades consideráveis para alcançar o desenvolvimento sustentável. Como invocado na Agenda de Ação de Addis Abeba, os esforços para fazer frente aos atuais problemas devem fortalecer-se, mediante a troca de experiências, uma melhor coordenação e um melhor apoio seletivo do sistema das Nações Unidas para o desenvolvimento, as instituições financeiras internacionais, as organizações regionais e outros interessados.
3. Recordaram que a comunidade internacional reconheceu a necessidade de gerar novos indicadores mais integrais para a medição do desenvolvimento sustentável dos países, como o consagra o parágrafo 129 da Agenda de Ação de Addis Abeba sobre Financiamento para o Desenvolvimento, que é parte integral da Agenda 2030. Esses novos indicadores deveriam reconhecer a pobreza em todas as suas formas e dimensões, as desigualdades, assim como as dimensões sociais, económicas e ambientais da produção nacional e os problemas estruturais em todos os planos.
4. Reafirmaram o que se encontra expresso na Declaração da Guatemala "Compromisso Ibero-Americano para o Desenvolvimento Sustentável", na qual se realçou que os critérios de atribuição da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, nas suas diferentes modalidades, incluindo a Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD), devem apoiar-se numa perspetiva multidimensional que permita construir uma arquitetura global da cooperação, em que todos os países em desenvolvimento recebam apoio de acordo com os seus desafios, vulnerabilidades, lacunas estruturais e particulares, incluindo a criação de capacidades e a transferência de tecnologia.

5. Ressaltaram a importância de continuar o diálogo entre os Estados membros e interlocutores relevantes da cooperação internacional sobre o conceito de “desenvolvimento em transição” como conceito complementar à divisão categórica por nível de rendimento per capita, a fim de avançar de maneira conjunta em bases voluntárias e de acordo com os compromissos assumidos pela comunidade internacional em conferências multilaterais a respeito dos critérios de medição, dotação da cooperação internacional para o desenvolvimento e os instrumentos idóneos para acompanhar os países que assim o desejem na sua transição para o desenvolvimento sustentável, instando à revisão do sistema de classificação e o processo de graduação dos países que se identificam como de renda média para superar esse paradigma que considera o desenvolvimento unicamente em termos de desenvolvimento económico. Tal foi evidente durante a atual pandemia, na qual os países registaram muitos retrocessos, comprovando que os desafios associados ao desenvolvimento não se esgotam com a graduação.

6. Exortaram a voltar a legitimar o papel da cooperação internacional nas suas diferentes modalidades para o cumprimento da mais relevante das tarefas: a de assegurar para as atuais e futuras gerações um desenvolvimento sustentável sem deixar ninguém atrás.